

Conheça a estação Morumbi, que dará acesso a Linha 9

Futura estação está próxima da conclusão, com 99% das obras civis executadas

Agência São Paulo

Uma das principais estações da Linha 17-Ouro, a futura estação Morumbi está próxima da conclusão, com 99% das obras civis executadas. Localizada na zona sul, vai proporcionar conexão com a Linha 9-Esmeralda e acesso direto à ciclovia do rio Pinheiros.

A estação já tem pronta as estruturas principais, como a cobertura, acessos e áreas de circulação, além das portas de plataforma, escadas rolantes, elevadores e equipamentos de acessibilidade. Os trabalhos atuais se concentram no acabamento externos e internos, como a aplicação da identidade visual e sinalização adequada, além da instalação do piso tátil e projeto paisagístico externo, que inclui as vias de entrada para a ciclovia.

Para o coordenador de Obras da Linha 17-Ouro, Luiz Henrique Altopiedi, o alto percentual de conclusão já é visível. “A estação Morumbi comprova o avanço em função de várias coisas que vemos aqui, como lixeiras, bancos de plataforma, todas as caixilharias, guarda-corpo e todos esses tipos de fechamento. Então, a estação realmente está bastante avançada”, destaca o coordenador.

Para que a Morumbi esteja pronta até o fim de março, quan-



Metrô trabalha também na implantação dos sistemas e iniciou a instalação das catracas

do a linha será aberta aos passageiros, o Metrô trabalha também na implantação dos sistemas e iniciou em janeiro a instalação da linha de bloqueio (catracas) que será concluída até o fim do mês para o início dos testes.

“Nós já estamos na parte de conclusão de todos os sistemas da estação. O de alimentação elétrica está praticamente concluído, agora estamos focando nos sistemas auxiliares e telecom. Auxiliares são os sistemas de escada

rolante, elevador, iluminação e tomada, sistemas de bomba”, informa Fernando Sapia, coordenador de Implantação de Sistemas da Linha 17-Ouro.

As atividades também são feitas nos testes dos sistemas de comunicação e sinalização, que envolvem os equipamentos internos da estação, bem como os equipamentos de via. Essas aferições também servem para preparar o trecho para receber os trens.

Ao todo, a Morumbi terá 8

mil m² de área construída, distribuídos entre plataforma de embarque, mezanino e acessos, área de conexão e passarelas, com oito escadas rolantes, quatro elevadores e 10 bloqueios, garantindo conforto e acessibilidade. A estação foi projetada para atender uma demanda superior a 25 mil passageiros por dia útil, contará com bicicletário para 120 vagas e conexão direta à ciclovia da Marginal Pinheiros, incentivando o uso de bicicletas.

O entorno também terá baias para integração com linhas de ônibus, ampliando as opções de deslocamento e a estação será um elo estratégico entre a Linha 17-Ouro e a rede sobre trilhos com conexão direta à Linha 9-Esmeralda, facilitando o acesso a regiões como Pinheiros, Santo Amaro e Osasco. Essa integração também vai conectar o Aeroporto de Congonhas à malha metroferroviária, fortalecendo a mobilidade entre as principais regiões da cidade.

Outro destaque da linha é o projeto com soluções sustentáveis, onde todas as estações contam com uma estrutura que valoriza a ventilação e iluminação natural, assim como a captação de água pluvial para irrigação e limpeza.

Com a operação prevista para março de 2026, a Linha 17-Ouro vai ligar o Aeroporto de Congonhas à rede metroferroviária, beneficiando cerca de 100 mil passageiros por dia. Com oito estações, 6,7 km de extensão e uma frota exclusiva de trens, o novo monotrilho vai reduzir o tempo de deslocamento e ampliar a integração com outros modais, fortalecendo a mobilidade urbana na cidade. Ao todo, 8 trens já foram entregues no Pátio Água Espraiada, na zona sul de São Paulo.

ES lança Fundo de Descarbonização

Com foco na transição energética e na redução das emissões de gases de efeito estufa, o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) lançou, nesta terça-feira (27), o Fundo de Descarbonização do Espírito Santo. A iniciativa foi apresentada em cerimônia no Palácio Anchieta, em Vitória, e passa a operar sob gestão da BTG Pactual Asset Management.

O lançamento posiciona o Espírito Santo entre os estados brasileiros que avançam na estruturação de instrumentos financeiros voltados ao desenvolvimento sustentável, sobretudo na utilização de recursos provenientes de combustíveis fósseis para promover a transição energética.

Pioneiro no financiamento verde no País, o Bandes — que, no ano passado, foi citado no relatório internacional “State of Green Banks 2025”, destacando a atuação dos bancos verdes no enfrentamento às mudanças climáticas — lidera a criação do fundo ali-

nhado ao Plano de Descarbonização e Neutralização das Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), que prevê a redução de 27% das emissões até 2030 e a neutralidade de carbono até 2050.

O Fundo de Descarbonização capixaba possui a estrutura de blended finance como seu grande diferencial. Também chamado de financiamento misto, o modelo engloba capital do setor público e do setor privado. No caso do Espírito Santo, somados aos R\$ 500 milhões do Funes, estão recursos que serão investidos pela BTG Pactual Asset Management. Assim, o Fundo já nasce com recursos para apoiar a transição energética e permanece aberto para novos investidores.

Os eixos de investimentos são estruturados com base em quatro políticas transversais: minimização de emissões, aumento da eficiência, compensação de emissões e remoção e captura de gases de efeito estufa (GEE).

A estruturação do fundo, em

parceria com o Governo do Estado, demandou elevado rigor técnico, além de um processo complexo que se estendeu por pouco mais de um ano até sua conclusão. O mecanismo inovador contou ainda com parceria do Instituto Clima e Sociedade (iCS), que forneceu apoio no desenho do instrumento financeiro e auxiliou na identificação de demandas de investimentos em descarbonização no Espírito Santo, validando o potencial do fundo.

Durante o lançamento, o governador Renato Casagrande destacou as ações do Governo no enfrentamento às mudanças climáticas e na transição energética, como o Programa Reflorestar, criado em 2011, o avanço no Cadastro Ambiental Rural e, mais recentemente, a instituição do Programa Capixaba de Mudanças Climáticas.

“Temos tratado a agenda climática no Espírito Santo com ações concretas há muitos anos”, pontuou.

Rayron Rickson/Governo-ES



Serão R\$ 1 bilhão para financiar a transição energética